

AVALIAÇÃO DE pH, MICROALGAS E PROTOZOÁRIOS DE ÁGUA DE POÇOS DE CACHOEIRA DOURADA-GO

Stepan Edson Gomes Quirino¹, Thaynara Santos Leonal¹, Carlos André Gonçalves², Orlando Marques da Costa Júnior³

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO, *stepan.elmec@hotmail.com; ²Doutorando em Biocombustível pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia - MG; Docente do curso de Ciências Biológicas no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - GO; ³Mestrando em Biocombustível pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia - MG - (bolsistas DTI FAPEG), Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - GO.

PALAVRAS-CHAVE: Água, Contaminação, Poços.

INTRODUÇÃO

Segundo Zancul (2006), a qualidade de vida dos seres humanos está diretamente relacionada à água, a qual é utilizada principalmente para ingestão direta, preparo de alimentos, higiene pessoal e de utensílios. De acordo com a portaria nº 36, de 19 de janeiro de 1990, a água só será considerada potável, se a mesma for adequada para o consumo humano, para isso é necessário seguir as normas e os padrões de potabilidade, principalmente microbiológicos (BRASIL, 1990).

Este trabalho teve como objetivo analisar as condições química e microbiológica da água de poços, objetivando analisar pH, presença de microalgas e protozoários.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido nos municípios de Cachoeira Dourada-GO e Itumbiara-GO. Foram coletadas 3 amostras em cada ponto, sendo 3 pontos (poços - P1, P2 e P3) diferentes na cidade de Cachoeira Dourada-GO. Após a coleta o material foi encaminhado para laboratório do ILES/ULBRA para análise. Utilizou-se pHmetro para aferir o pH das amostras e Microscópio óptico para verificar a presença de microalgas e protozoários. Os testes foram realizados em triplicata para cada amostra. Após as análises os dados foram tabulados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que houve uma pequena variação de pH na média das amostras, sendo verificado para P1-5,8, P2-6,0 e P3-

5,8. Segundo BRASIL, (2004) os parâmetros da Portaria nº518/2004 do Ministério de Saúde recomenda-se que o pH da água esteja na faixa de 6,0 a 9,5. Houve um desvio nas amostras, porém muito próximo do recomendado tratando-se de uma amostra de água não tratada. Não houve presença de microalgas e/ou protozoários nas amostras P1, P2 e P3.

CONCLUSÕES

Concluimos que o material em estudo se encontra em níveis satisfatório para consumo, considerando os parâmetros avaliados e achados na literatura, visto que trata-se de água de poço não tratada. Sugerimos mais análises seguindo os parâmetros legais.

APOIO: Concessão de bolsa: FAPEG.

ZANCUL MS. Água e saúde. **Revista Eletrônica de ciências.** 2006. Disponível em: <http://cdcc.scusp.br/ciencia/artigos/art32/atualidades>. Acesso em 15 set. 2014.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria nº36, de 19 de janeiro de 1990. Aprova normas e o padrão de Potabilidade da Água destinada ao Consumo Humano, a serem observadas em todo o território nacional. Disponível em: www.ministeriodasaude.gov.br. Acesso em 15 set 2014.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria nº36, de 19 de janeiro de 1990. Aprova normas e o padrão de Potabilidade da Água destinada ao Consumo Humano, a serem observadas em todo o território nacional. Disponível em: www.ministeriodasaude.gov.br. Acesso em 15 set 2014.